**REFLETINDO A RELAÇÃO DO HUMOR E DA AMBIGUIDADE ENCONTRADO NA CHARGE**

Carla Moura Dutra

Graduanda do curso de Letras UERN

[Carlamoura\_17@htmail.com](mailto:Carlamoura_17@htmail.com)

Michael Luiz Tavares de Medeiros

Graduando do curso de Letras, UERN/CAP

[Michael\_prn@hotmail.com](mailto:Michael_prn@hotmail.com)

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca do humor diante dos questionamentos analisados nos aspectos (político, social, econômico) dispostos nas charges, como também, relacionarmos com o uso lexical ambíguo, sendo este responsável pela geração de humor nas charges apresentadas. Diante da analise estrutural, selecionamos três charges onde encontramos questões críticas e sociais. E elencamos pontos primordiais para esta inter-relação entre Humor e ambiguidade. A princípio, nos amparamos com um respaldo teórico, que serviu de aporte para as discussões posteriores. E esse aparato, foi constituído por: Pagliosa (2005) e Texeira (2005); os mesmos, deram um suporte teórico a nossa pesquisa. Em seguida, partirmos para a análise das charges e sua inter-relação com a ambiguidade e a geração de humor, discutimos acerca do uso desta figura de linguagem, como recurso semântico. Desta forma, o trabalho nos fez refletir acerca da relação do humor gerado pela ambiguidade nas charges, e seu caráter crítico e reflexivo neste gênero textual.

**Palavras-chave**: Charge. Humor. Ambiguidade.

**Considerações Iniciais**

O presente trabalho tem como proposta analisar o humor gerado pela ambiguidade nas charges, mas para que o mesmo seja possível, traçamos alguns pontos como norteadores nesta pesquisa. A princípio, procuramos compreender o recurso da ambiguidade nas charges; para que assim possamos refletir acerca do humor causado por este fator. Como também, procuramos analisar todos os contextos em que a charge encontra-se disposta, e diante desta observação, realizar de forma satisfatória uma análise diante do contexto encontrado.

Diante do exposto, este estudo se justifica pela necessidade de compreendermos a função da ambiguidade na geração do humor das charges, quais os autores que tercem acerca desde questionamento e qual o posicionamento sobre esta temática que é corriqueira nas produções de charges. Assim, fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica, onde procuramos diante dos materiais dispostos acerca da temática, tecer uma análise detalhada na charge escolhida.

Para o enriquecimento do trabalho, pautamos nossa pesquisa em estudos desenvolvidos por Pagliosa (2005) e Texeira (2005). A partir desses autores, voltamos o olhar para os aspectos do gênero textual charge; onde, analisamos três charges retiradas respectivamente dos blogs: Do Zeca, dicas de políticas e professor João Paulo, sendo publicadas no ano de 2014. Com isto, refletimos diante dos questionamentos dos mesmos e seguiremos com uma análise dos diversos aspectos (político, social, econômico) dispostos nas charges, e assim, relacionamos com o uso lexical ambíguo, onde gerou o humor na charge apresentada.

**2.1 Semântica e Ambiguidade**

A semântica é imprescindível para o estudo da palavra; segundo Oliveira (2010) não é tarefa fácil definir o seu objeto de estudo. O que se sabe ao seu respeito é que a mesma, foca no significado da palavra e das sentenças. Alguns estudos recentes afirmam que a semântica procura descrever a capacidade de um falante intencionando interpretar qualquer sentença, ou seja, esta linha de estudo procura compreender as variantes da nossa língua, para auxiliar nas relações linguísticas.

Desta forma, a semântica tem a função de atribuir sentido, diante isso, ela auxilia na compreensão das palavras, orações ou sentenças. Por este motivo, a ambiguidade encontra nos contextos sócio interacionistas a necessidade do estudo desta temática, sendo que a ambiguidade, depende dela, para que diante dos seus diversos aspectos, seja compreendida, dentro das sentenças. Segundo Cançado (2012, p. 70) “a ambiguidade é, geralmente, um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ao um grupo de palavras é associado a mais de um significado.”.

Sendo assim, podemos dizer que a ambiguidade é um fenômeno semântico, pois ela necessita do significado atribuído ao léxico, para se constituir como meio de relação através da palavra; sendo que se não houver compreensão, não haverá comunicação. Sendo assim, Cançado (2012), subdivide a ambiguidade quanto a critérios estruturais; diante do seu estudo, podemos dividi-las em: ambiguidades lexical (na palavra), ambiguidades sintáticas (estrutura sintática da oração), ambiguidades escopo (estrutura semântica na oração), ambiguidades correferência (gerada pelos termos acessórios da oração) e ambiguidades múltiplas (lexical e sintática).

Diante dos tipos de ambiguidades apresentados acima, percebemos que cada uma atende a expectativa pré-estabelecida, onde, dependerá de diversos fatores para serem compreendidas. Com isto, Cançado (2012) afirma que podemos definir ambiguidade lexical, como um dublo sentido atribuído ao léxico (palavra), na sua compreensão, ou seja, as palavras que geram mais de um sentido na sua interpretação, dentro de um contexto, são denominadas como ambiguidade lexical.

**2.2 Aspectos estruturais da charge**

O uso da nossa língua é marcado por uma infinidade de características, que perpassam os meios sociais e o processo histórico em que esteja inserida; quanto ao seu estudo, ela encontra-se enraizada em eixos centrais que possibilitam uma utilização consciente e atribui sentido nas práticas sociais. Desta maneira, a nossa língua se configura como uma forma de ação social, por meio dela, permite que os sujeitos interajam com o ambiente de uma forma mais consciente acerca dos fatos.

O texto, diferente da língua, é uma construção fixa e abstrata, mas mesmo assumindo estes moldes, ele possibilita a produção de vários sentidos; os textos, são produzidos conforme o meio e a intencionalidade que pretendem alcançar. Segundo Bakhtin (1997), diferentes textos podem possuir semelhanças, pois eles se configuram diante de características dos gêneros textuais que estão dispostos nas interações sociais. Desta maneira, podemos afirmar que a comunicação verbal, só é assumida, mediante a alguns gêneros que se materializam em textos, assumindo assim, diversas formas, com o intuito de atender a inúmeros propósitos.

Os gêneros textuais segundo Schneuwly e Dolz (2004), são instrumentos culturais que temos disponíveis nas interações sociais. Eles podem emergir em diferentes contextos; discursivos (oral) e/ou concretizados (escrito), e isso possibilita que a interação ocorra dependendo sempre da exigência da demanda comunicativa.

Diante disto, o gênero textual charge, usa como artificio atrair facilmente o leitor e consequentemente os levar a refletir acerca de alguma temática, que esteja em ênfase na sociedade. Desta maneira, segundo Pagliosa (2005):

A Charge (do francês *charger*: carregar, exagerar), é um tipo de cartum cujo objetivo é a “crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política”. (Rabaça e Barbosa, 1978, p. 89). De acordo com os autores, uma boa charge deve enfocar um assunto atual e ir direto aonde estão centrados a atenção e o interesse do público leitor. (PAGLIOSA, 2005 , p. 115)

Assim, é possível compreender que a charge assume uma função nas relações, a de criticar de forma cômica, um fato social que estar em vigor nos meios sociais. A charge é marcada pela interdiscursividade, sendo que a mesma perpassa por diversos meios (jornalístico, humorístico) e assume traços de cada um. Segundo Texeira (2005, p.12) a charge é, ainda, “...um instrumento de reflexão e fonte de pesquisa, [...] um produto cultural produzido sob condições históricas definidas, num tempo e espaço socialmente determinados”.

As charges abordam os mais diversos temas, mas na grande maioria das vezes nos deparamos com assuntos referentes a críticas sociais; este, tem como principal objetivo nos levar a refletir acerca de assuntos que estão dispostos nos meios de comunicações. Mas de acordo com Pagliosa (2005), a charge, muitas vezes assumi uma postura política, pois, ocupa este cenário, mas para ele, só haverá significação para os leitores que tiverem conhecimentos acerca deste assunto. E segundo o mesmo autor, a charge sempre é direcionada à crítica a um personagem, fato ou um acontecimento no mundo político, por este motivo, ela possui uma limitação de tempo. Desse modo,

A charge tem uma função sociocomunicativa que é criticar, denunciar através do humor, muitas vezes irônico. Como é um texto datado, isto é, surge paralelamente ou em seguida dos acontecimentos, na grande maioria das vezes, as charges precisam ser lidas próximas aos acontecimentos sócio-históricos que os textos em geral. (PAGLIOSA, 2005, p. 157)

Sendo assim, o autor revela algo que contribui para a compreensão deste gênero, acerca do tempo em que a charge deverá ser produzida e divulgada; o chargista deve ter em mente que, o seu texto necessita de outras informações prévias para ser compreendido, as discursões devem ser lançadas paralelamente, ou logo em seguida ao fato, pois se não, pode prejudicar o entendimento da sua produção. Por este motivo, para o processo de análise das charges, se faz necessário uma intertextualidade, pois, na grande maioria das vezes, os leitores irão precisar conhecer do assunto em que o texto trata; outro fator que encontramos nas charges, segundo Pagliosa (2005) é a sua forma de comunicação, pois, ela se apresenta no formato condensado, ao mesmo tempo que ela abarca diversas informações, a sua unidade textual é basicamente pequena.

É importante ressaltar também que de acordo com o pensamento de Aragão Neto (2014) a ambiguidade é um recurso linguístico que se concretiza em determinados contextos linguísticos aos quais as frases são passivas as diversas interpretações. Devido a isso, no caso de humor, como acontece nas charges. A ambiguidade pode ser mantida como efeito de sentido.

Por isso, o gênero charge é lançado como uma proposta diferenciada, que pode ser aplicada em diversos espaços, de forma normativa, ou não; sendo que sua estrutura é dinâmica e interage com o leitor, a charge nos faz refletir e ativar outros conhecimentos já internalizados, para que haja compreensão; este fator propicia um maior interesse pela leitura deste tipo de gênero e favorece a indução de um sujeito crítico e analítico.

**3 Análise dos aspectos ambíguos e humorísticos na Charge**

O gênero textual charge é um texto opinativo que reflete de forma crítica o contexto social. Este gênero é importante, pois ele está moldado numa estrutura estética que possibilita a praticidade na leitura e na intertextualidade, ou seja, ao mesmo tempo que o leitor se depara com uma quantidade reduzida de textos; muitas vezes ele necessita de uma gama de informações para compreender a sua leitura. Diante do gênero escolhido para realização do trabalho, percebemos uma amplitude, quanto as suas informações e uma densa intertextualidade no conteúdo político-social. Vejamos a seguir o charge:

Charge 1:



Charge- Tira a mão daí.

Fonte: <http://blogdozeca100.blogspot.com.br/2014/03/tira-mao-dai.html>

A charge acima traz como plano de fundo um ônibus, lotado, provavelmente em horário de pico, quando uma grande massa de trabalhadores se deslocam, ou do/para o seu trabalho; a charge traz um diálogo entre uma mulher e um homem, a princípio a personagem feminina o indaga, “você é do governo?” (Trecho retirado da charge), tendo como resposta o não, ela retruca, mandando o homem retirar a mão de sua “poupança”.

Frente a charge apresentada, percebemos que ela trata de duas críticas: a primeira é o abuso sexual, sofrido pelas mulher em ônibus; a segunda, é a crise econômica enfrentada pelo nosso país, que gera a insegurança nas cadernetas de poupança. É importante perceber que o leitor deve compreender estas problemáticas, diante dos conhecimentos que ele já possui.

Segundo Pagliosa (2005, p. 114): “à medida que as leituras avançam, maior é a percepção do caráter dialógico entre os muitos textos que se instalam num único texto, reforçando a dominância sobre o textual.” Sendo assim, o leitor deverá possuir reflexões acerca da temática apresentada, pois só assim, ele compreenderá o contexto da charge com as práticas político-social.

Quanto a ambiguidade apresentada na charge, vimos que ela é responsável pelo humor, pois a mesma apresenta uma espécie de trocadilho com a palavra “poupança”, esta duplicidade se dar pelo dublo significado interpretativo assumido pela palavra; um deles, é o da caderneta de poupança (significado literal da palavra), e o outro as nádegas da mulher, este último é a que se refere a charge, conseguimos realizar esta interpretação, diante da leitura do ambiente e das diversas discussões acerca dos abusos sexuais sofridos pelas mulheres em ônibus, fato este, que vem sendo bastante discutido nos meios de informações, ou seja, além de realizarmos a leitura do texto, percebemos que o leitor deverá possuir informações gerais acerca do fato que discorre a charge.

Este sentido ampliado da palavra, só foi possível diante do diálogo entre os dois personagens, da leitura visual da imagem, e dos fatos internalizados diante deste contexto. Frente a estas três perspectivas, o leitor consegue compreender a que se refere a poupança encontrada na charge; se por algum motivo o leitor não tiver a disposição um destes três elementos a sua interpretação será prejudicada.

Charge 2:



Charge- desvio de verbas

Fonte: <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2014/04/12/ministerio-publico-apura-denuncia-de-desvio-de-verba-na-camara-de-fortaleza/>

A charge 2 terce uma crítica, acerca do desvio de verbas públicas, o mesmo usa na figura de um transporte denominado “verba” e realiza uma crítica aos diversos “desvios” que a mesma sofre até chegar ao seu destino final. O chargista faz uso de uma técnica de caráter visual, e enfatiza a palavra desvio que é colocada por diversas vezes direcionando diversos caminhos.

A ambiguidade estar presente no uso desta palavra, sendo que pelo contexto visual, percebemos que mesmo tratando-se de uma pista e um transporte, mas o desvio não significa mudança de percurso pelo motorista, mas sim, o redirecionamento de verbas públicas, ou seja, a retirada de porcentagens dos recursos que vem destinado a algum benefício a população; fato este que é bastante discutido nos meios de comunicações e que está estritamente ligado aos contexto social.

Diante disto, percebemos que Pagliosa (2005) discorre sobre o gênero charge e apresenta a importância da relação para sua compreensão; segundo ele, os textos chárgicos podem assumir uma justaposição entre os aspectos verbais e visuais, e este fator, pode contribuir para a interpretação do interlocutor.

Outro dos recursos utilizados pelo chargista e que é bastante encontrado neste gênero textual é o humor, esta fator atrai o leitor, pois, ele torna os textos atrativos e consegue retirar o peso atribuído pelas consistente crítica encontrada nas charges. Segundo Pagliosa (2005):

Para a formalização do humor na charge, criam-se espaços mentais decorrentes das leituras de mundo que o indivíduo faz no decorrer de toda a sua existência. Dessa forma, a mesclagem é uma moldura teórica que envolve inúmeras operações que combinam modelos cognitivos dinâmicos em uma rede de espaços mentais. O processo de mesclagem decorre essencialmente do mapeamento das projeções e da simulação dinâmica para desenvolver a estrutura emergente e para proporcionar novas redes conceptuais. (PAGLIOSA, 2005, p. 156)

Sendo assim, o autor revela que o humor disposto nas charges, são frutos da intertextualidade, ou seja, a charge só conseguirá assumir um caráter cômico, se for compreendida pelo leitor, e para que haja esta compreensão, torna-se necessário que o mesmo, possuía um gama de informações acerca da temática estruturada na charge.

Charge 3



Charge- Lavagem de dinheiro

Fonte: <http://professorjoaopaulo.com/charges-dos-jornais/>

A charge 3 discute acerca da lavagem de dinheiro, ela traz dois homens, aparentemente bem vestidos; uma coisa que chamou atenção no segundo personagem, é a cifra de dinheiro atrelada a sua gravata, dando a entender que o mesmo gosta muito deste bem. Outro fato que está em evidência na charge, é um varal por trás dos personagens, onde possui objetos na cor verde, secando. Aparentemente refere-se a dinheiro, tanto pelo formato geométrico, quanto pela cor apresentada (as verdinha).

Ambos conversam acerca de como lavar dinheiro, dando dicas da melhor forma, vemos isto na parte superior esquerda da charge onde tem denominado “dicas”, ou seja, os mesmo estão falando a respeito desta temática, dando “dicas” de como pratica-las. Já o contexto da conversa, eles discorre desta maneira: um pergunta ao outro como o nobre colega (termo usado por parlamentares), faz para deixar o dinheiro limpinho, o outro afirma que usa laranjas.

A ambiguidade aparece nesta charge com a relação dos aspectos visuais e verbais. No primeiro percebemos que há dinheiro sendo lavado no varal e uma laranja na mão do parlamentar, dando ênfase a estas duas práticas que sem um contexto, podem abrir precedentes para outras interpretações, mas como este fato da lavagem de dinheiro é algo que estar em evidencia nos meios de comunicações, o leitor que sabe desta informação, automaticamente relaciona com o contexto social.

Com isto, percebo que os termos “lavagem de dinheiro” e “laranja” ambos apresentam uma duplicidade de sentidos, sendo que no seu uso literal poderiam possuir outros significados, mas atrelado ao contexto em que apresenta-se inserido, os mesmo, refere-se a: transformação de dinheiro ilícito em licito e o uso do nome de terceiro para ilegais.

Diante de tudo, percebemos que as charges: 1, 2 e 3, apresentam uma interpelação com os aspectos da ambiguidade e do humor. No mesmo, a palavra que atribui uma dublo sentido a charge, é a mesma que é responsável pelo caráter humorístico. Assim, percebemos que estes dois fatores se interligam e se complementam nas produções chargistas colaborando amplamente com a qualidade desta produção e sua inter-relação com os fatos sociais.

**Considerações finais**

A charge é gênero que facilmente encontramos nos meios sociais e que pelo que podemos perceber, assumi uma postura que atrai o leitor, tanto pelos seus temas que englobam a realidade social, quanto pela eminente postura crítica e reflexiva assumida; mesmo sendo constituída por textos relativamente curtos, ela possui um caráter amplo, pela consistência das suas discursões.

Frente a isto, percebemos que a charge utiliza de algumas ferramentas para que suas produções seja atraentes, e dentre delas a ambiguidade e o humor se relacionam nas suas produções assumindo um caráter diferenciado dentre os gêneros textuais.

Diante deste trabalho, podemos perceber a amplitude do gênero textual charge, frente a sua intertextualidade e sua postura crítica, que leva o sujeito a refletir o contexto em que estar disposto e a interagir com estes aspectos, formulando uma crítica contundente acerca da temática.

**Referências**

NETO, Magdiel M. Aragão **Um tratamento híbrido para a polissemia**. In: CAMBRUSSI, Morgana F; 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**/ Márcia Cançado- São Paulo; Contexto, 2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2004.

OLIVEIRA, Roberta Pires. **A Semântica formal, estrutural e histórica**. 2010

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. **HUMOR, um estudo sociolinguítico cognitivo da charge.** Porto Alegre:Edipucrs, 2005

TEIXEIRA, L. G. S. **Sentidos do humor, trapaças da razão: a charge.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.